

# GUIA LÚDICO DE BRASÍLIA

DB-Jager

Conceição Freitas  
e Luiz Alberto Weber  
Da equipe do Correio

**H**á um roteiro de bons passeios em Brasília que não está incluído em nenhum guia turístico e que pouca gente conhece. É um roteiro informal, que inclui Aos 36 anos, a cidade mostra que pode ser lúdica, mesmo na sua geometria formal.

## O LAGO E AS COMPORTAS

As paredes de madeira rosa e o teto de madeira azul sustentam a Churrascaria do Paranoá desde 1959. O lugar é simples, quase tosco. O dono, Calixto Gomes Santos, 70 anos, guarda tempos bem melhores, quando lá iam a primeira-dama Maria Teresa Goulart e suas amigas. "As madames vinham aqui e faziam chás". Depois disso, o lugar ficou semi-abandonado. É esta a impressão que o visitante tem, mas pouco depois surge um cabrito na brasa e uma cerveja gelada, parceiros certos para a bela paisagem formada pelo Lago Paranoá e as comportas da barragem. Por módicos R\$ 12,00 duas pessoas saem satisfeitas com a carne e enlevadas com o ambiente.

## A PRAÇA DO ECO

Os jardins de Burlie Marx podem não estar recebendo o cuidado merecido, mas a praça em frente ao Quartel General do Exército, além da estupenda qualidade arquitetônica, é um brinquedo para as crianças. O eco corre longe, as gargalhadas soam como na casa das bruxas, até os passos leves de um pedestre têm efeito quase assustador.

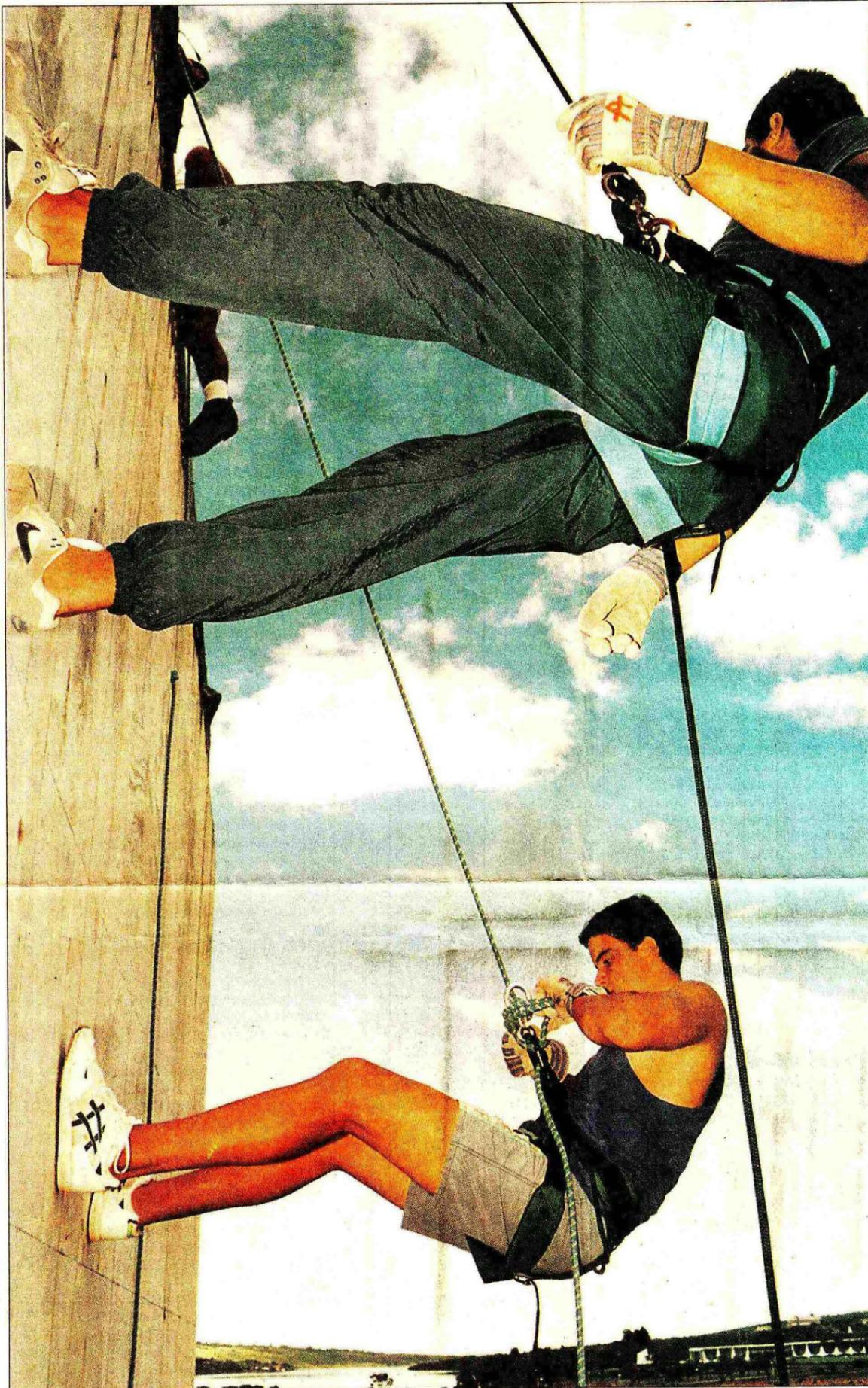
## O CANTO GREGORIANO

Todos os domingos, às 10h30, os monges beneditinos do Mosteiro de São Bento, no Lago Sul, dispensam a reclusão para protagonizar uma celebração nos moldes da Idade Média. O canto gregoriano é entoado por um coral de beneditinos, durante a liturgia, atravessa a nave da igreja e chega à beira do lago.

## O QUE JÁ FOI LIXO

Quem entra na lojinha da 204 Norte não tem muito espaço para dar a volta, fazer a curva, movimentar os braços. A loja de uma porta só ficou menor por causa do tanto de bugingangas boas de ver, melhores ainda de comprar. Bonés do tipo Sherlock Holmes, casacos do tipo Humphrey Bogart, perucas da década de 70, tu-

LUIS TAJES



Destruído por incêndio em 1979, o Brasília Palace serve hoje como simulador de penhasco para alpinistas

do está lá a preços bem razoáveis. Mas tem de ter tempo e paciência para admirar os relógios antigos, as dezenas de ternos e blazers masculinos e femininos. Não se pode comparar os brechós de Brasília com os inigualáveis brechós paulistas, mas o Lixo de Luxo cumpre bem o seu papel.

## O DUPLO PRAZER

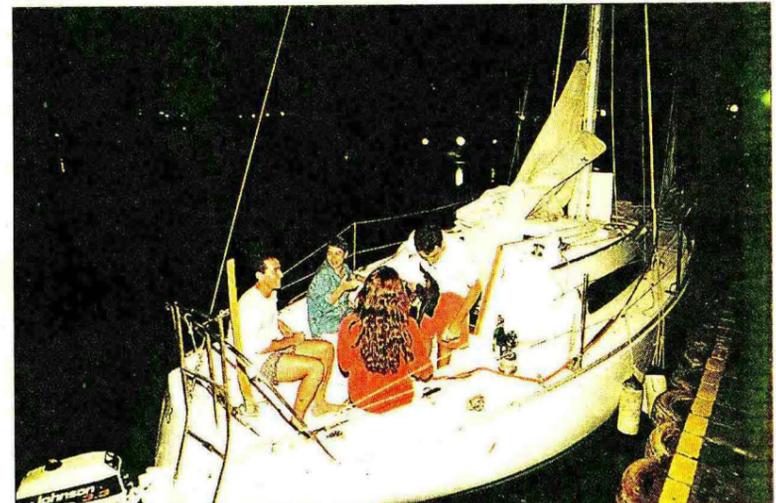
Brasília vista na descida de Sobradinho para o Plano Piloto é mais bo-

nita do que nunca. De lá, a cidade tem cores que variam do vermelho azulado, do início da manhã, ao vermelho incandescente, do final da tarde. Como não dá para parar naquela que é uma das mais movimentadas e perigosas pistas do Distrito Federal, sugere-se um programa duplamente prazeroso: acomodar-se num dos 72 apartamentos panorâmicos do Motel Colorado. De lá, compõem o cenário o cerrado, declives e aclives, o Lago Paranoá, o Plano Piloto e o céu.

## A PRAÇA ABANDONADA

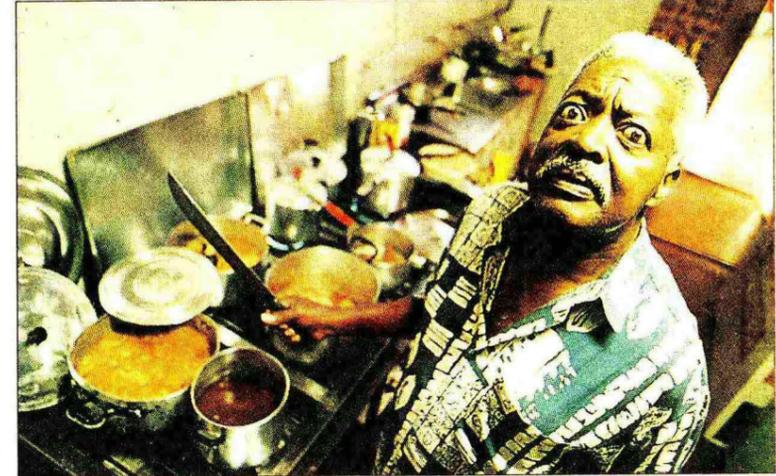
Ela já foi a protetora dos namorados, mas hoje é apenas concreto esquecido no tempo. A Praça Portugal, vizinha das embaixadas dos Estados Unidos e de Portugal, perdeu muito com a construção dos estacionamentos atrás dos anexos da Esplanada dos Ministérios. Se antes ela era vista de longe, agora só quem a conhece se dá ao trabalho de contornar os esta-

RAMUNDO PACCIO



Noites de lua cheia: passeios de barco nas águas do Lago Paranoá

CARLOS SILVA



Rosental: sarapatel, rabada e banquetes para Juscelino Kubitschek

cionamentos e se aproximar de uma das mais belas praças da cidade.

## A ESCALADA DO HOTEL

A cidade tem sítios arqueológicos — restos arquitetônicos perdidos em apenas 36 anos de história — que permitem aventuras de Indiana Jones. O Brasília Palace Hotel, próximo ao Palácio da Alvorada, foi destruído por um incêndio em 1979. Hoje serve como simulação de penhasco para alpinistas urbanos. São quase 30 metros de altura vencidos com cordas e equipamentos de rapel. Do alto, se vê a pele da capital: os palácios, o lago e os eixos abertos.

## BANQUETE ROSENAL

A história da cidade ganha sabor numa pequena casa do Anexo III da Vila Planalto. Ali, atrás do Museu de Arte de Brasília, mora Rosental Ramos da Silva, 69 anos. Um mestrecoque que já preparou banquetes para Juscelino Kubitschek. Ex-cozinheiro da Marinha Mercante, Rosental conhece os mares e a gastronomia do mundo. Mas em seu pequeno restaurante de chão batido, que funciona nos fundos de sua casa, serve sarapatel, mocotó e rabadas. "É o gosto da Brasília pioneira", revela.

## TELEFONE DA CATEDRAL

A geometria concreta pode ser lúdica. No átrio da Catedral de Brasília, sussurros se amplificam e duas

peças distantes mais de 25 metros uma da outra podem conversar como se estivessem próximas um palmo. O fenômeno é um milagre das formas. Ocorre porque a base elíptica da catedral tem a propriedade de refletir o som sempre para dois pontos fixos (os focos). Bastam que duas pessoas se posicionem nesses focos para que o telefone sem-fio da catedral seja ligado.

## A CASA DO LIVRO

Tempo e geografia se misturam numa mesma viagem. O bilhete é apenas uma livraria: Casa do Livro, no Conic. Ali, há poltronas para que os leitores não abandonem a leitura de um livro na capa. O acervo é riquíssimo — o mais variado e interessante da capital. Há títulos de todo o universo literário: arte, música, cinema, teatro, culinária e romances. Discos clássicos completam esse mercado cultural. Wilson Hargreaves, o dono da casa, é um competente importador de livros.

## O LAGO NOTURNO

A cada 28 dias a lua cheia é a senha. Barcos bêbados pela marola embalam festas noturnas com vinho e violão no meio do Lago. A luz da lua ilumina trilhas fictícias no meio da água até pontos distantes centenas de metros da orla. A claridão da cidade não alcança os barcos. A sensação é a de estar num acampamento distante — só que a poucos metros de casa. Um passeio, porém, que é para poucos.